

PERFIL DE PROFESSORES QUE ATUAM NAS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (IF)

João Vitor Gobis Verges¹

Emerson Galvani²

Introdução

Com a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) em 2008, novas licenciaturas surgiram no país, o que trouxe uma série de lacunas aos discernimentos sobre seus perfis e funcionamentos. Conforme apresentado pelo Ministério da Educação (MEC), a RFEPT é composta pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG); Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; e Colégio Pedro II (BRASIL, 2025). Nesse âmbito, importante se faz lançar luz sobre diferentes aspectos desses espaços formativos, o que poderá contribuir com suas interpretações dentro dos cenários mais amplos de políticas públicas, tipos de financiamentos, estruturas institucionais, construções curriculares e outras dimensões que envolvem o escopo da formação de professores no Brasil.

Por recorte específico, têm-se as licenciaturas em Geografia surgidas nos últimos anos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Como nessas instituições o trabalho docente é construído com base na verticalização do ensino, promovendo o atendimento de diferentes níveis e modalidades (OLIVEIRA; CRUZ, 2017; GOMES; BRASILEIRO, LIMA, 2015), partiu-se do seguinte questionamento: qual perfil de professores é tido como suficiente pelos IF para o oferecimento de licenciaturas em Geografia?

Para promover a pesquisa e discussão sobre o problema, procurou-se sistematizar os dados através dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de todas as licenciaturas nesta área do conhecimento nos IF do país. Foram levantadas informações sobre o total de professores, formação inicial dos docentes, suas especialidades no que corresponde à Geografia Física e Humana, bem como o estrato de pós-graduação. Organizou-se o material em gráficos, quadros e mapas, permitindo a promoção de uma discussão com o apoio em referenciais teóricos que se debruçam sobre o enfoque tratado.

Dessa maneira, o trabalho se estrutura na evidenciação dos aspectos metodológicos, exposição da sistematização dos dados, discussões sobre a problemática com base nos achados da pesquisa e conclusão.

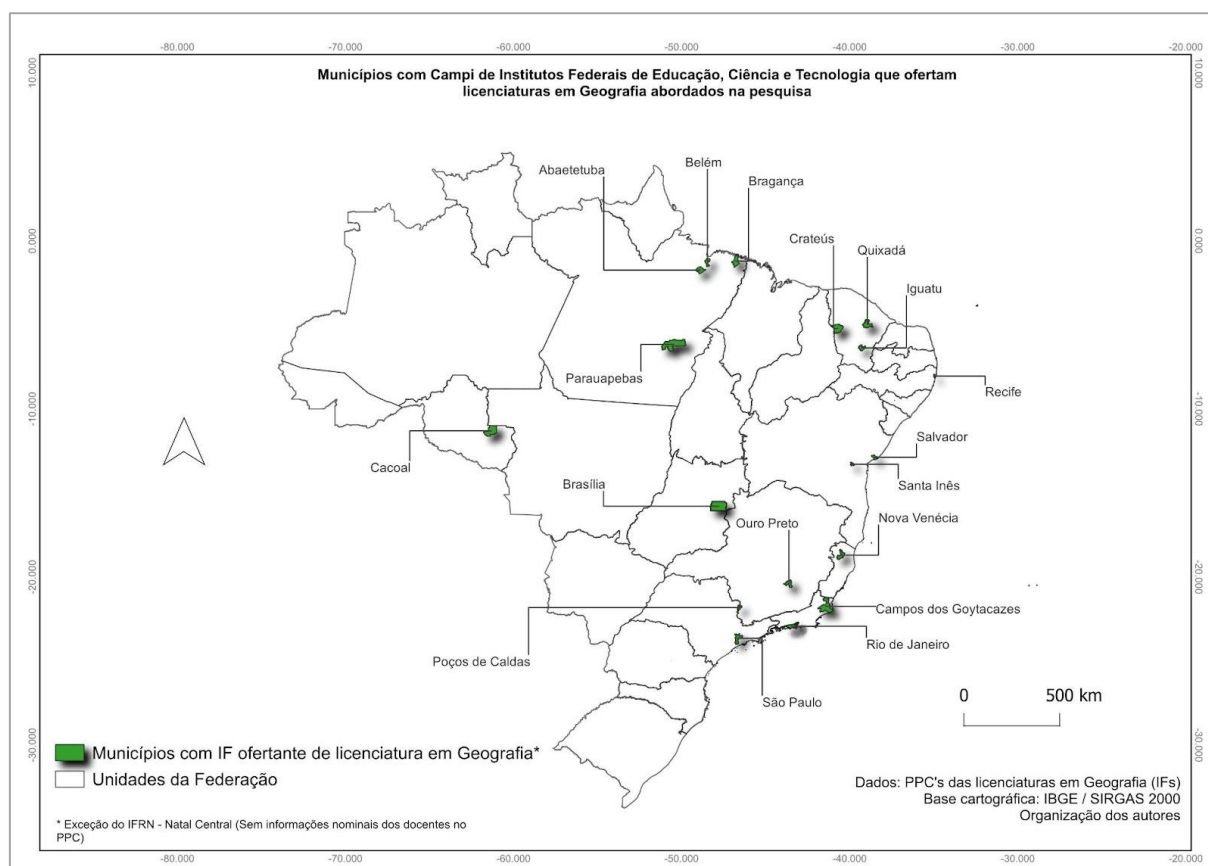
¹ Docente no Instituto Federal de São Paulo, Campus Campinas, Doutor em Geografia pela UNESP/PP e Doutor em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Lisboa (ULisboa). jvitorverges@gmail.com

² Docente no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Agronomia pela UNESP. egalvani@usp.br

Metodologia

A pesquisa parte de uma abordagem exploratória, procurando desvelar uma parcela da configuração dos cursos de licenciatura em Geografia nos Institutos Federais (IF) em seus documentos propositivos. Como demarcaram Lösch, Rambo e Ferreira (2023), um estudo exploratório se caracteriza pela aferição de um fenômeno tal como ele se evidencia em determinado contexto, o que possibilita: “[...] se concentrar em descrever os fatos e explorar a descoberta, explicando o que se procurava” (LÖSCH; RAMBO; FERREIRA, 2023, p.13).

Elman, Gerring e Mahoney (2020) auxiliam esse dimensionamento a partir da indicação de que esse tipo de estudo deve ser realizado com base na diminuída existência de pesquisas sobre o recorte adotado, trazendo à tona reconhecimentos de tópicos específicos, como é o caso de licenciaturas em Geografia nos IF por serem espaços recentes de formação de professores. Assim sendo, os *Campi* de IF abordados no trabalho podem ser observados no Mapa 1, caracterizando o recorte do estudo.



Mapa 1. Municípios com *Campi* de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que oferecem licenciaturas em Geografia abordadas na pesquisa

Fonte: Organização dos autores

O levantamento das informações sobre os/as docentes dessas licenciaturas se deu através dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Com isso, estabeleceu-se a enumeração do total de professores vinculados, perfis formativos e de pós-graduação.

Os dados foram atualizados conforme verificação no currículo Lattes dos/as professores/as listados/as nos PPC, tomando como referência a titulação mais recente do potencial corpo docente para a organização e instauração das ofertas. Foram averiguados 338 currículos Lattes com base nos documentos oficiais dos cursos. Considerou-se que as listagens de docentes para o funcionamento das propostas formativas se expressam nos PPC, uma vez que com elas se tornam possíveis as autorizações de operação e manutenções essenciais das atividades letivas.

O IFBaiano foi uma exceção na obtenção das informações, pois o Instituto não listou o nome dos professores no último PPC disponibilizado, mas sim num documento específico da licenciatura em sua página oficial (sítio eletrônico). O IFRN - *Campus* Natal Central não possuía as informações nominais sobre os docentes no PPC, sendo necessária sua desconsideração para o enquadramento analítico com base na organização metodológica proposta.

A sistematização das informações se deu com a utilização do *Google Sheets*, apoiando a distribuição dos dados em planilhas, a geração de quadros e gráficos. O mapeamento foi efetuado com o software livre QGIS 3.34.10, com fontes cartográficas providas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao fim, estabeleceu-se uma discussão com base nos seguintes pontos norteadores: a) interdisciplinaridade; b) perfil dos departamentos nos IF; c) Otimização do trabalho docente.

Dessa maneira, foi possível demonstrar um quadro sobre como as ofertas de Licenciaturas em Geografia podem ser efetivadas com base no entendimento dos documentos orientadores dos cursos na RFEPT.

Resultados Alcançados

Como ponto inicial de demonstração dos dados obtidos, apresenta-se o Gráfico 1, com informações sobre o número total de professores envolvidos no contexto de criação das licenciaturas em Geografia nos IF.

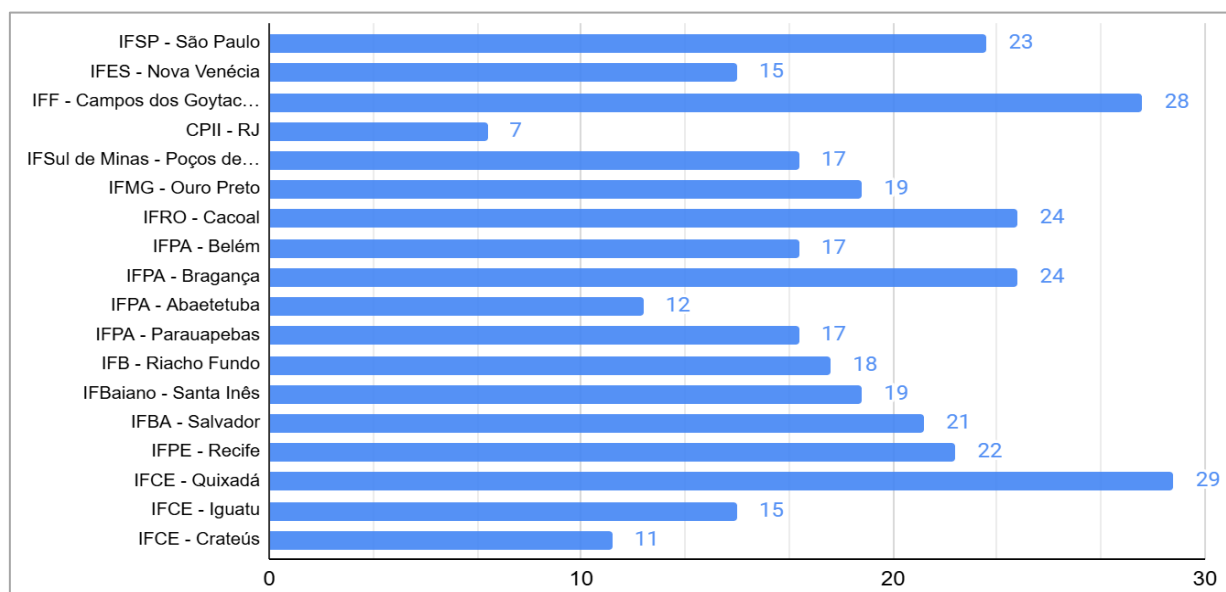


Gráfico 1. Número total de professores para a efetivação de licenciaturas em Geografia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
Fonte: PPC dos cursos analisados

Dos cursos abordados, 7 (sete) possuíam mais de 20 docentes para suas ofertas (39%), 10 (dez) entre 10 e 19 docentes (55%) e somente 1 (um) com menos de 10 professores (6%). A média aritmética simples de docentes por oferta é de aproximadamente 19 professores, considerando a escala nacional.

A partir disso, foi pertinente constatar como se posicionam os profissionais da Geografia e demais áreas dentro de tais cursos. No que corresponde ao perfil formativo e de especialização dos docentes, os dados foram separados por professores voltados à Geografia Física, Geografia Humana e demais com outras formações iniciais. No que corresponde à especificidade numérica da segmentação proposta, dispõe-se do Quadro 01, demonstrando as quantidades obtidas através dos PPC.

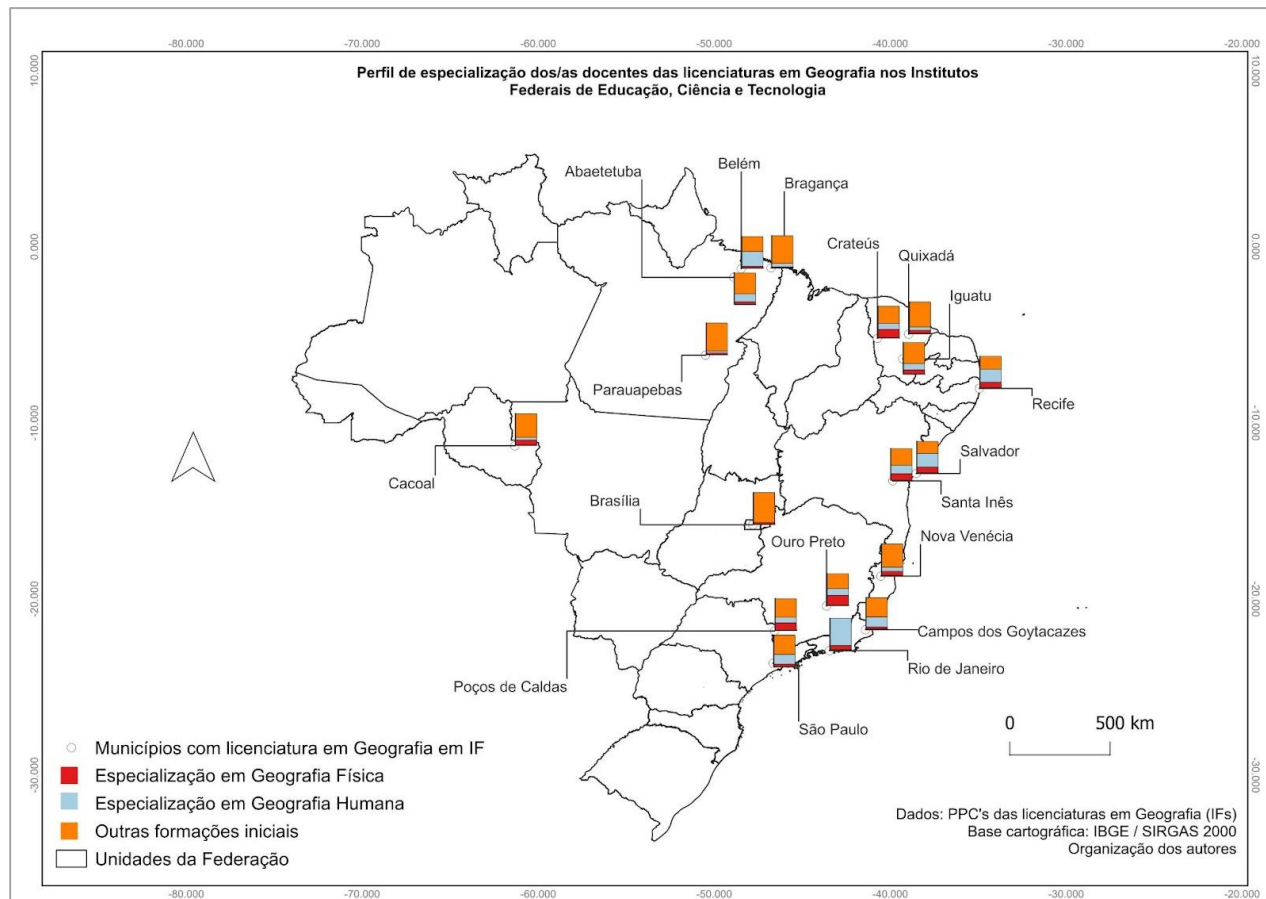
IF	Total de Professores	Geografia Física	Geografia Humana	Outras formações iniciais
IFSP - São Paulo	23	2	7	14
IFES - Nova Venécia	15	2	2	11
IFF - Campos dos Goytacazes	28	2	9	17
CPII - RJ ³	7	1	6	0
IFSul de Minas - Poços de Caldas	17	4	3	10
IFMG - Ouro Preto	19	6	4	9
IFRO - Cacoal	24	4	2	18
IFPA - Belém	17	1	8	8
IFPA - Bragança	24	0	3	21
IFPA - Abaetetuba	12	1	3	8
IFPA - Parauapebas	17	1	1	15
IFB - Riacho Fundo	18	1	0	17
IFBaiano - Santa Inês	19	4	5	10
IFBA - Salvador	21	4	9	8
IFPE - Recife	22	4	9	9
IFCE - Quixadá	29	3	3	23
IFCE - Iguatu	15	2	3	10
IFCE - Crateús	11	3	2	6

Quadro 01. Perfil de professores por área de atuação nas licenciaturas em Geografia dos Institutos Federais

Fonte: PPC dos cursos analisados

³ “O Colégio Pedro II é equiparado aos institutos federais para efeito de incidência das disposições que regem a autonomia e a utilização dos instrumentos de gestão do quadro de pessoal e de ações de regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação profissional e superior” (Lei 11.892/2008).

O Mapa 2 contribui com a visualização dessa distribuição, permitindo a comparação gráfica sobre a composição de cada uma delas nas ofertas encontradas.



Mapa 2. Perfil de especialização dos/as docentes das licenciaturas em Geografia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
Fonte: Organização dos autores

É plausível apontar um peso importante para as “outras formações iniciais”. Nelas, estão professores de áreas diversas, como letras, pedagogia, história, sociologia, entre outras, direcionando especializações a partir de seus recortes epistemológico-científicos. As unidades IFES - Nova Venécia, IFSP - São Paulo, IFF - Campo dos Goytacazes, IF Sul de Minas - Poços de Caldas, IFRO - Cacoal, IFPA - Bragança, Abaetetuba e Parauapebas, IFB - Riacho Fundo, IF Baiano - Santa Inês, IFCE - Quixadá, Iguatu e Crateús apresentaram mais de 50% do quadro de docentes que atuam nas licenciaturas em Geografia com formações iniciais não relacionadas a essa área do conhecimento científico. Aproximadamente, a média aritmética simples para o país é delineada por 12 professores com outras formações iniciais compondo os cursos analisados, em contraponto a média anteriormente evidenciada de 19 docentes para as ofertas abordadas.

Em termos totais e percentuais sobre a participação dos segmentos propostos na escala nacional, os Gráficos 02 e 03 demonstram as seguintes características.

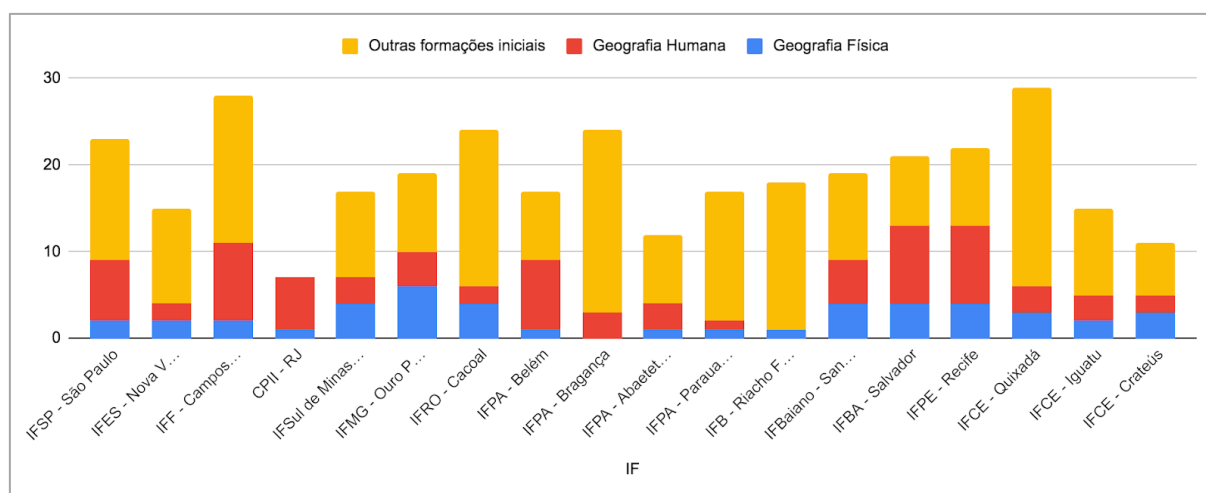


Gráfico 02. Distribuição total de docentes por área de formação e especialização nas licenciaturas em Geografia dos IF

Fonte: PPC dos cursos analisados / Currículo Lattes

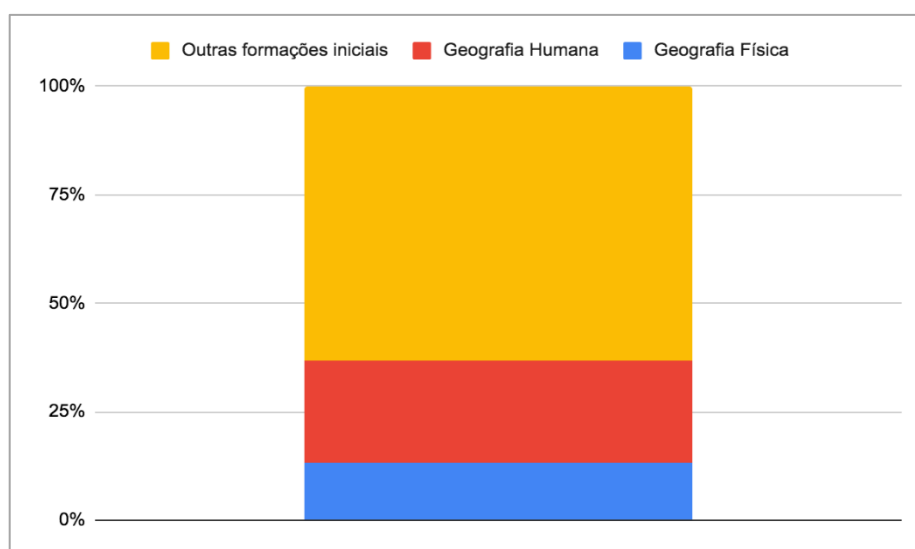


Gráfico 03. Somatório da distribuição percentual total para as especializações docentes de todos os cursos de licenciaturas em Geografia nos IF do Brasil

Fonte: PPC dos cursos analisados / Currículo Lattes

Demonstra-se com os gráficos apontados a presença preponderante de outras formações na composição docente que atua na construção cotidiana e curricular do/a professor/a de Geografia para a educação básica através dos IF. Conforme é denotado, tanto na abordagem por Campus quanto no somatório total de todos os profissionais que atuam como formadores nessas licenciaturas, a predominância se dá para outros recortes epistemológicos que não a Geografia.

Com relação à comparação de participação entre Geografia Física e Geografia Humana, evidencia-se o Gráfico 04, sopesando o recorte para a participação dessas possibilidades de enfoques analíticos dentro dos cursos por unidade formativa.

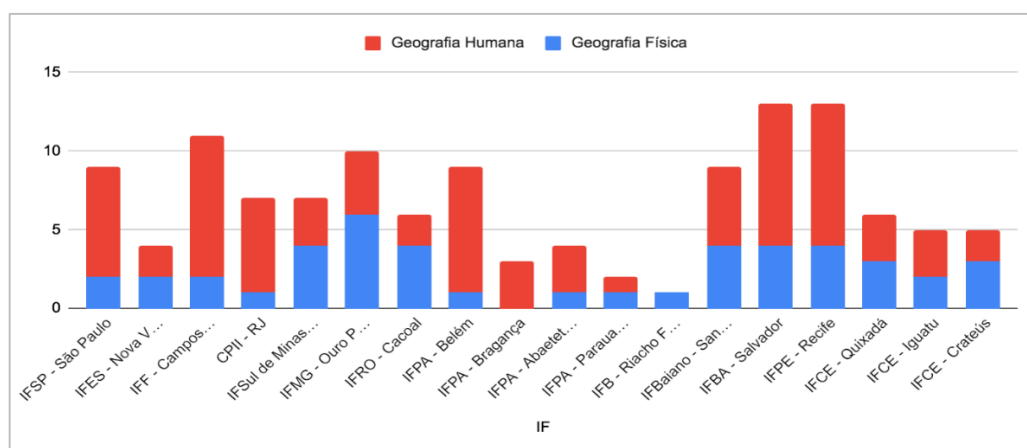
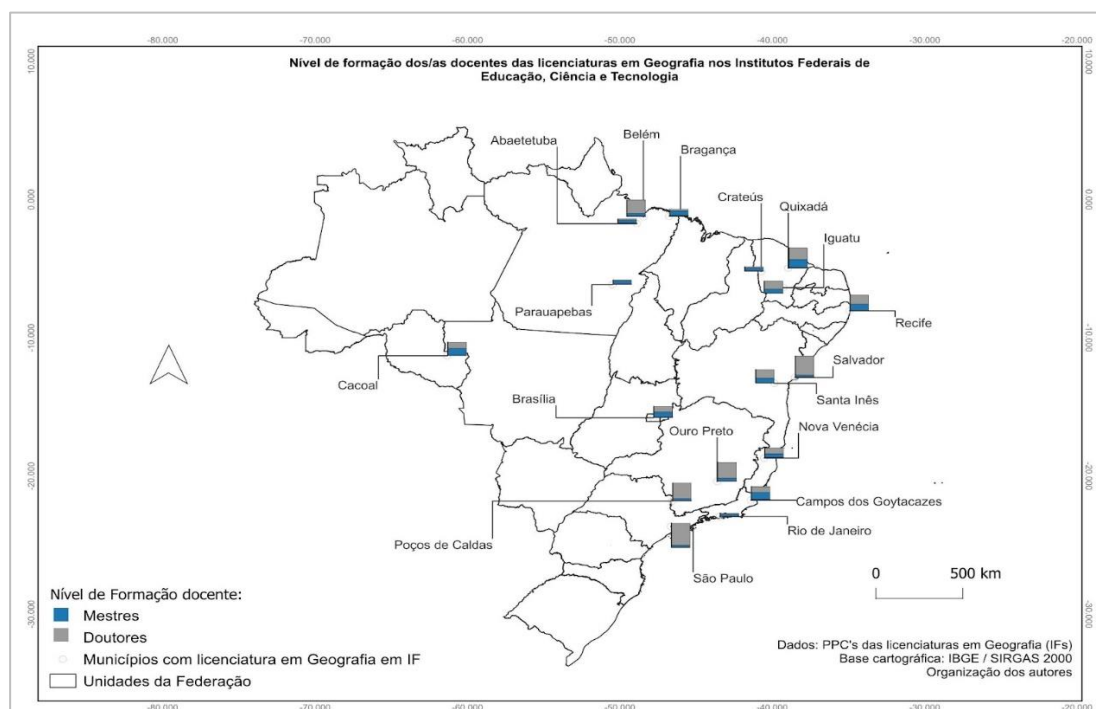


Gráfico 04. Participação de professores com perspectivas em Geografia Humana ou Geografia Física nos cursos de licenciatura em Geografia nos Institutos Federais (IF)
Fonte: PPC dos cursos analisados

Se faz notória a presença mais ampla de profissionais vinculados aos entremeios de uma Geografia Humana nos cursos, com exceção do IFSul de Minas, IFB, IFMG, IFRO e IFCE - Crateús. A média aritmética simples do número de professores de Geografia Física nos cursos, em âmbito nacional, é de 2,5. Para a Geografia Humana, a média é de aproximadamente 4,4 docentes. Dos 18 cursos abordados, 10 possuem mais professores com especialização em Geografia Humana em comparação com a Geografia Física, 5 ofertas detêm mais docentes de Geografia Física e 3 mantêm a mesma proporção.



Mapa 3. Nível de formação dos/as docentes das licenciaturas em Geografia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Mestrado e Doutorado).
Fonte: Organização dos autores.

No contexto da titulação dos docentes, o Mapa 3 evidencia uma expressiva participação de mestres e doutores nos cursos.

O Gráfico 05, seguinte, caracteriza a relação entre os mestres e doutores no contexto geral do número de professores por cursos oferecidos.

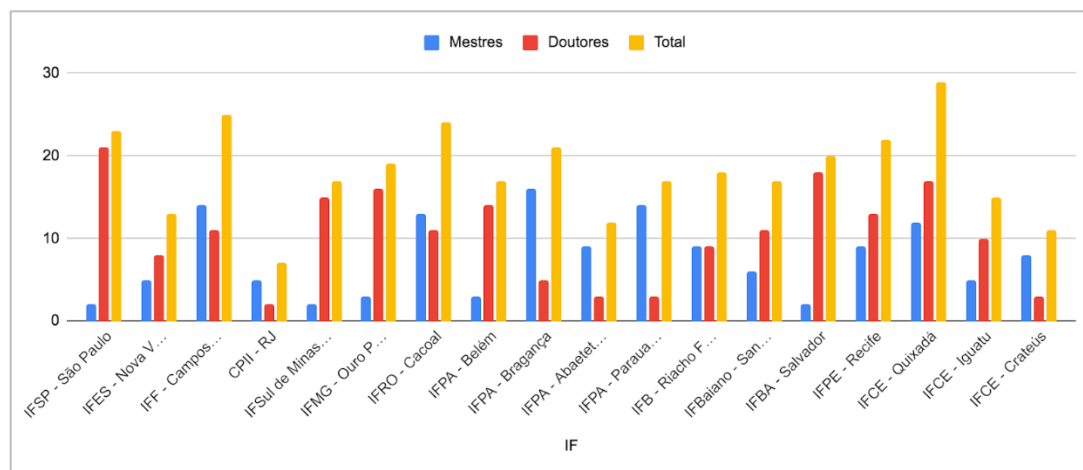


Gráfico 05. Mestres, doutores e o número total de docentes das licenciaturas em Geografia nos IF

Fonte: PPC dos cursos analisados

É pertinente a observação da presença do número de doutores nas formações oferecidas nos IF, compondo a maior parte do quadro de profissionais atuantes em 10 (dez) unidades acadêmicas. O IFSP - São Paulo apresentou mais de 90% do corpo docente com titulação em doutorado, acompanhado do IFSul de Minas - Poços de Caldas com cerca de 88%, IFMG - Ouro Preto com aproximadamente 84% e IFPA - Belém com pouco mais de 82%.

Mediante o cenário dos dados encontrados, parte-se no próximo tópico para a discussão através de perspectivas que envolvem as estruturas de funcionamento dos IF, como as questões ligadas ao universo de departamentos plurais e a formatação vertical do trabalho docente.

Discussão

Esta pesquisa se assenta numa faceta particular de compreensão da estruturação das licenciaturas em Geografia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), qual seja, o perfil de composição docente. Neste caso, necessariamente se olha para quem organiza e trabalha com as dimensões curriculares, que são caracterizações sociais, históricas e possuem prismas contextuais (KOIFMAN, 2020; GIROTTI, 2020). Dessa maneira, "[...] transmite visões sociais particulares e interessadas; produz identidades individuais e sociais específicas" (KOIFMAN, 2020, p. 41).

Quando os PPC são consultados, é possível estabelecer certa configuração de como o entendimento sobre a formação de profissionais da educação em determinada área e contexto vem se estabelecendo a partir das tensões que são geradas (e geradoras) em tais possibilidades formativas. Num PPC está apresentada a concepção de um curso, seus

elementos balizadores para o processo de oportunização à sociedade de um profissional, que neste caso é o professor de Geografia.

Dentro dessas elucubrações, encontram-se as distribuições dos corpos docentes que são responsáveis por partes significativas das sustentações das formações de licenciados, permitindo, a partir de suas titulações e especializações, o trabalho com determinados conteúdos que fomentam o ponto inicial da atuação do/a futuro/a professor/a de Geografia. Nesse âmbito, a organização e a disponibilização de pessoas para o trabalho docente se entremeiam no que Koifman (2020) trouxe como lógica de funcionamento e/ou negociações de opções conceituais dentro dos currículos.

Assim sendo, procurou-se estabelecer uma reflexão a partir de três pontos norteadores que se encadeiam: a) interdisciplinaridade; b) perfil dos departamentos nos IF; c) otimização do trabalho docente.

Na perspectiva de “a) interdisciplinaridade”, alguns estudos apontam sua necessidade de afirmação dentro dos arranjos da formação de professores, inclusive de Geografia, vide Gatti (2010), Cavalcanti (2011), Ferreira, Hammes e Amaral (2017), Carvalho *et al* (2022).

Ferreira, Hammes e Amaral (2017, p.75), evidenciam:

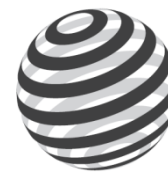
Mais do que interagir, interdisciplinaridade é a ação de partilhar as experiências e conhecimentos entre os seres humanos, se houver troca de vivências e conhecimentos das diferentes áreas do saber, o que possibilita a mudança tanto do indivíduo como da coletividade.

Esse liame é corroborado, no que corresponde à formação de professores de Geografia, por Carvalho *et al* (2022, p.15) quando demarcam:

A interdisciplinaridade enquanto paradigma para a formação de professores de Geografia é primordial na tentativa de ressignificar não apenas o papel relevante das Ciências Geográficas, mas também a importância dos professores desta disciplina para a contemporaneidade. Em uma sociedade cada vez mais repleta de incertezas, é que a união dos saberes disciplinares poderá dar sentido às situações e aos acontecimentos vivenciados pelos diversos povos da sociedade globalizada.

Cavalcanti (2011) trouxe em suas análises a compreensão de que o conhecimento especializado não deve se apresentar como um limite de discernimento do mundo e de atuação profissional, mas sim dialogar com outras formas de saber, possibilitando dar respostas para fenômenos mais amplos. De acordo com Gatti (2010),

[...] a formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. A forte tradição disciplinar que marca entre nós a identidade docente e orienta os futuros professores em sua formação a se afinarem mais com as demandas provenientes da sua área específica de conhecimento do que com as demandas gerais da escola básica, leva não só as entidades profissionais como até as científicas a oporem resistências às soluções de caráter interdisciplinar para o currículo, o que já foi experimentado com sucesso em vários países [...] (GATTI, 2010, p.1375)



Por esses entendimentos, há uma orientação para a formação de professores no sentido de um caminhar interdisciplinar, tomando como parâmetro a obtenção dos suportes epistemológicos de suas áreas com o diálogo contínuo junto às outras perspectivas de conhecimento sobre o mundo, especialmente na formação inicial. Para o caso das licenciaturas em Geografia encontradas nos IF, é possível observar esse caráter aberto no que corresponde às preparações dos docentes que se colocam para o trabalho de formar outros professores. Em linhas gerais, nos IF os estudantes das licenciaturas em Geografia possuem diálogos sobre temas com parâmetros acadêmicos diversos a partir de seus professores, diferenciando-se dos departamentos tradicionais de Geografia.

Contudo, um questionamento que se coloca no centro do debate é: qual o balanço necessário para a configuração da interdisciplinaridade? A partir dos dados levantados, identifica-se que, majoritariamente, as formações de licenciaturas em Geografia nos IF estão apoiadas em profissionais de outras áreas do conhecimento, com inserção reduzida daqueles que possuem embasamentos teórico-metodológicos da ciência geográfica. Dos 18 cursos averiguados, 13 possuem mais de 50% do quadro de docentes atuantes com outras formações em relação à Geografia. Esse contexto afirma uma espécie de fomento generalista, com afastamento dos princípios teóricos e metodológicos desse ramo científico, ou pode ser considerado diálogo/aproximação complementar com outras áreas, como sugerido pelos autores anteriormente salientados?

Isso se amplia quando consideramos a forma geral de ingresso docente nos IF. Como demarcaram Vale, Silva e Pimenta (2020),

[...] estas seleções são regidas pela Lei 12.772, de dezembro de 2012, que, em seu Décimo Artigo, define que “o ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico [...] ocorrerá mediante aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos” e que será exigido diploma de Curso Superior em nível de graduação. Desta maneira, para o ingresso no cargo de professor efetivo destas instituições, não se pode exigir formação em área de licenciatura, abrindo caminho para que engenheiros sem nenhuma experiência pedagógica ingressem na carreira docente. (VALE, SILVA e PIMENTA, 2020, p.7)

No caso, muitos professores dos IF sequer dialogam em suas áreas de formação com a possibilidade de atuação docente no ensino fundamental ou médio. Outro prisma importante nesse entremeio é a diferenciação numérica entre profissionais da Geografia que se especializam em diferentes escopos nesta área do conhecimento científico e a entrada nos concursos baseada unicamente na graduação. Nesse modelo, é possível que um professor de Geografia adentre o trabalho numa licenciatura tendo se especializado em climatologia, mas tendo que ministrar aulas de formação em Geografia Agrária, comportando um caráter generalista no processo formativo. Tais identificações apontam para a necessidade de maiores explorações em pesquisas para a demonstração dos resultados efetivos que se desdobram nessas novas licenciaturas.

Esse contexto nos leva ao item b) da discussão, que é “o perfil dos departamentos nos IF”. Com exceção de algumas unidades mais antigas, transformadas a partir da reorganização da RFEPT, os novos *Campi* se estruturam em departamentos de ensino, que são compostos



por professores de diversas áreas do conhecimento em sua organização. Esses colegiados são responsáveis por toda a oferta de cursos nas instituições, fomentando o que foi chamado de verticalização das formações (OLIVEIRA; CRUZ, 2017; GOMES; BRASILEIRO, LIMA, 2015). Tal movimento se dá por eixos tecnológicos, provindos de um catálogo nacional oriundo do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

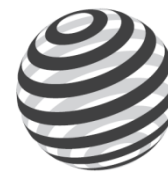
Nesse âmbito, o trabalho de Verges *et al* (2022) trouxe à tona as possibilidades de surgimentos de novas licenciaturas nos IF a partir da criação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Com a preferência por essa modalidade de formação de cursos técnicos, houve a demanda pela contratação de profissionais que atendessem às requisições intrínsecas ao ensino médio, ou seja, professores de História, Geografia, Matemática, Física, Química, entre outros, para compor os departamentos de ensino (VERGES *et al*, 2022). Com o aumento de profissionais do que se convencionou denominar em muitos IF como “núcleo comum”, cria-se a oportunidade de atender algumas reivindicações regionais repesadas, como uma licenciatura em Geografia. Por aproximações baseadas na noção de interdisciplinaridade, viabiliza-se o oferecimento de disciplinas como climatologia e geomorfologia com físicos, biólogos e/ou químicos em suas ministrações, a depender do eixo tecnológico adotado pela unidade e dos profissionais disponíveis.

Um exemplo para a comparação se dá com Bianch, Côco e Alves (2022) que, ao analisar os docentes das licenciaturas em Pedagogia nos IF, constataram esse perfil de interdisciplinaridade funcional dos departamentos, indicando, ainda, que tal fato poderia trazer implicações para o futuro profissional em formação com relação a algumas especificidades não atendidas, como o caso da educação infantil.

Essa caracterização aponta também para a discussão do item “c) otimização do trabalho docente”. Pansardi (2013) auxilia a abordagem e enfatiza esse debate no que corresponde à própria história de construção dos IF. Um dos substratos da reorganização da RFEPT reside na qualificação dos profissionais que nela atuavam, fato que foi corroborado com os dados obtidos nesta pesquisa. Os docentes dos cursos de licenciatura em Geografia nos IF consultados possuem um quadro de formação relevante no que se refere a mestrados e doutorados. Nessa delimitação, a priorização do ensino nas instituições se dá para os cursos técnicos integrados ao ensino médio - vide legislação de criação -, mas é alocado ao quadro institucional a necessidade de oferecimento da formação de professores, sem a estrutura de um departamento de educação e sem um corpo docente que se volte especificamente para as licenciaturas (PANSARDI, 2013; GOMES; BRASILEIRO; LIMA, 2015).

Ao mesmo tempo, Pansardi (2013) dá relevância para o contínuo movimento dentro do MEC com relação ao aumento de carga horária dos professores da RFEPT, o que sinaliza a intencionalidade de promover um aumento de atuação docente e o atendimento dos perfis formativos que se estabelecem no princípio de verticalização entre modalidades, como os técnicos integrados ao ensino médio, técnicos concomitantes e/ou subsequentes, graduações em tecnólogos, bacharelados e licenciaturas, especializações Lato Sensu, mestrados e doutorados. Ou seja, com o atendimento das demandas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que são prioritários, busca-se ampliar formalmente o número de aulas dos professores, promovendo o alcance de outras necessidades como a formação de novos docentes.

Nesse ínterim, num departamento plural, apoia-se na aproximação das especialidades para o oferecimento de licenciaturas, como o caso da Geografia nos IF em que é possível observar nos PPC, por exemplo, professores de física ministrando climatologia geográfica e



agrônomos tratando de geomorfologia, o que não é comum observar na formação inicial de docentes em departamentos de Geografia nas universidades.

Por esses aspectos, os achados dessa pesquisa acabam por trazer considerações que merecem ampliações em trabalhos futuros, como os parâmetros para a composição de práticas interdisciplinares e o papel estrutural do próprio trabalho docente dentro da conformação do currículo nas licenciaturas em Geografia nos IF. Como exposto inicialmente, com o fundamento em Koifman (2020), esse cenário geral apresentado é fruto do resultado de tensões presentes na proposição e ponto de partida para o funcionamento desses cursos, ou seja, é o contorno dado pela concepção do que é o mínimo necessário atualmente para a formação do professor de Geografia na RFEPT. A partir de Giroto (2017), sinaliza-se que esses entremeios silenciosos de funcionamento das instituições representam projetos políticos e econômicos sobre como se pode estruturar a educação, especialmente a pública.

Considerações Finais

Ao verificar o recorte proposto, obtém-se um desenho de licenciaturas em Geografia nos IF com uma ampla atuação de profissionais com outras formações iniciais, desde relacionadas à Pedagogia, até as Letras, Física e Agronomia. Há uma espécie de extensão da noção interdisciplinaridade na formação do profissional professor de Geografia, uma vez que o predomínio é por cursos com menos docentes desse recorte do conhecimento e mais de diferentes áreas.

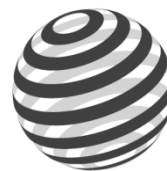
Nesse entremeio, no que refere especificamente aos contornos da própria ciência geográfica, existem mais profissionais especializados com mestrados e doutorados no que se compreende por Geografia Humana, com temas versando sobre questões urbanas, agrárias, econômicas, entre outras. Na inclinação para abordagens da climatologia, geomorfologia, hidrografia e/ou biogeografia, há uma participação menor de professores nos quadros formativos das licenciaturas analisadas nos IF. De maneira associada, esses profissionais são amplamente qualificados, compondo o quadro dos *Campi* majoritariamente com mestres e doutores, mas não há um equilíbrio entre os temas disciplinares da ciência geográfica.

A interdisciplinaridade se apresenta como um reflexo da estrutura dos departamentos e da proposta vertical das modalidades de ensino, o que muitas vezes se espelha em otimização do trabalho docente e deixa aberta a dúvida sobre qual o parâmetro para o diálogo entre diferentes áreas e a construção de cursos com recortes de uma ciência disciplinar sem os embasamentos epistemológicos predominantes da própria área no que se refere aos formadores atuantes.

Assim sendo, é preciso ampliar a discussão sobre os escopos qualitativos relacionados às novas licenciaturas proporcionadas nos IF do país, sobretudo por conta das características observadas com este trabalho, quais sejam, necessidade de delimitação sobre o que se entende por interdisciplinaridade, o perfil dos departamentos de ensino e a otimização dos quadros docentes provindas das atuações nos eixos tecnológicos adotados em cada unidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL, 2025. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal#:~:text=Rede Federal> — Ministério da Educação Acesso em 10/10/2025.



DE SOUZA CAVALCANTI, Lana. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-18, 2011.

CARVALHO, J. I. F. de; SANTOS, F. K. S. dos; SOUSA, L. de A.; SERAFIM, A. R. M. D. B. da R. Interdisciplinaridade como paradigma inovador para a formação de professores de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 26, p. e29, 2022. DOI: 10.5902/2236499468164. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/68164>. Acesso em: 6 jan. 2025.

ELMAN, Colin; GERRING, John; MAHONEY, James (Ed.). **The production of knowledge: Enhancing progress in social science**. Cambridge University Press, 2020.

IFSP. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/l8CT4B5xS2n0Tf0> Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFES. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/PPC_LICENCIATURA_EM_GEOGRAFIA.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFF. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/cursos-nova-interface/arquivos/ppc-geografia.pdf> Acesso em: 11 de novembro de 2024.

CPIL. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: [http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2023/SETEMBRO/DGRAD_PROEN%20-%20REGIMENTO%20GERAL%20DAS%20LICENCIATURAS%20E%20PROJETOS%20PEDAGOGICOS%20DE%20CURSOS%20DE%20GRADUA%C3%87%C3%83O%20\(LICENCIATURAS%20EM%20CI%C3%84NCIAS%20SOCIAIS,%20FILOSOFIA,%20GEOGRAFIA%20E%20HIST%C3%93RIA\)/PPC-Geografia.pdf](http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2023/SETEMBRO/DGRAD_PROEN%20-%20REGIMENTO%20GERAL%20DAS%20LICENCIATURAS%20E%20PROJETOS%20PEDAGOGICOS%20DE%20CURSOS%20DE%20GRADUA%C3%87%C3%83O%20(LICENCIATURAS%20EM%20CI%C3%84NCIAS%20SOCIAIS,%20FILOSOFIA,%20GEOGRAFIA%20E%20HIST%C3%93RIA)/PPC-Geografia.pdf) Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFMG - Ouro Preto. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: [PPCGEOGRAFIA2018.pdf](#) Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFSul de Minas - Poços de Caldas. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: <https://cursos.ifsuldeminas.edu.br/gerencia/assets/b4be6ae3-765e-4ad1-8ec8-ff9dfc306de7> Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFRO - Cacoal. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/images/Campi/Cacoal/Arquivos/PPC_Geografia_2022_02.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

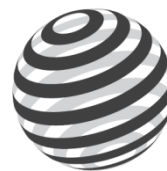
IFPA - Belém. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em:

<https://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=154190&&key=993c1a9d24d55b998b27a8e2f8cec047> Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFPA - Bragança. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: https://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=5808430 Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFPA - Abaetetuba. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: <https://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=2205998&&key=1c4d1f9bc632afa81bf9a02f1c916150> Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFPA - Parauapebas. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: <https://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=1406842&&key=a98c9d4754811f4bcfe5f55e8744ce56> Acesso em: 11 de novembro de 2024.



IFB - Brasília. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: PPC GEO alterado - para publicacao (1).pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFBaiano Santa Inês. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: ifbaiano.edu.br/portal/geografia-santa-ines/wp-content/uploads/sites/25/2020/05/PPC-de-Geografia-2017.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFBaiano. Lista de docentes. Disponível em: RELACAO-DOS-PROFESSORES-DO-CURSO-DE-LICENCIATURA-GEOGRAFIA-2023-AT.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFBA - Salvador. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: PPC2023_finalizado__2_.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFPE - Recife. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: ppc-licenciatura-em-geografia-recife_revisado_28_12_2018.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFCE - Quixadá. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: https://ifce.edu.br/quixada/campus_quixada/cursos/geografia/pdf/ppc_lg_2019_final_modificado.pdf/@download/file/PPC_LG_2019_FINAL_MODIFICADO.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFCE - Iguatú. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: https://ifce.edu.br/iguatu/estudante/ppc/ppc_graduacao_geografia.pdf/@download/file/PPC_Geografia_atualizado_2022.pdf Acesso em: 11 de novembro de 2024.

IFCE - Crateús. PPC - Licenciatura em Geografia. Disponível em: <https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/geografia/pdf/ppc-geografia-2022.pdf/@download/file/PPC%20Geografia%202022.pdf> Acesso em: 11 de novembro de 2024.

Ferreira, Franchys Marizethe Nascimento Santana, Care Cristina HAMMES, Kelly Cebelia das Chagas do AMARAL. "Interdisciplinaridade na formação de professores: rompendo paradigmas." **Revista Diálogos Interdisciplinares** 1, no. 4 (2017): 62-76.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1355-1379, 2010.

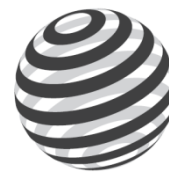
GIROTTI, Eduardo Donizeti. Dos PCNs a BNCC: o ensino de Geografia sob o domínio neoliberal. **Geo Uerj**, n. 30, p. 419-439, 2017.

KOIFMAN, Lilian. A teoria do currículo e a discussão do currículo médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 22, p. 37-47, 2020.

LIMA, Regina Maria de Oliveira Brasileiro Rodrigues; GOMES, Stephanie Silva Weigel. Identidade profissional e trabalho docente: o que dizem os professores dos cursos de licenciatura do IFAL. **Colóquio Nacional—A produção do conhecimento em Educação profissional**, 2015.

LÖSCH, S.; RAMBO, C.A.; FERREIRA, J.de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante de; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Verticalização e trabalho docente nos institutos federais: uma construção histórica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 639–661, 2017. DOI: 10.20396/rho.v17i2.8645865. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645865>. Acesso em: 13 jan. 2025.



PANSARDI, M. V. Um estranho no ninho: a formação de professores em sociologia nos Institutos Federais. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 235–249, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4174>. Acesso em: 6 jan. 2025.

VALE, Monnike Yasmin Rodrigues do; SILVA, Augusto Barbosa; PIMENTA, Jussara Santos. Estudo da formação de engenheiros ingressantes na carreira docente nos institutos federais do Brasil. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. e11635-e11635, 2020.

VERGES, João Vitor Gobis; MARIANI, Fábio; VERGES, Nivea Massaretto; PIRES, Carlos Manoel Pimenta. Expansão e interiorização das licenciaturas em geografia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, [S. l.], v. 10, n. 1, 2022. DOI: 10.34024/olhares.2022.v10.13495. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/13495>. Acesso em: 10 out. 2025.